

FUNDAÇÃO BIAL

GANZFELD E NÃO GANZFELD: TESTANDO A EFICIÊNCIA DA TÉCNICA EM SI
E EM RELAÇÃO A OUTROS FATORES PSI-CONDUTIVOS

BOLSA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2000/2001

Fabio Eduardo da Silva

CURITIBA
2.002

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE GRÁFICOS	v
LISTA DE QUADROS RELATIVOS AOS DADOS DA PESQUISA	vi
LISTA DE FIGURAS	vi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	vii
RESUMO	viii
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	01
1.2 OBJETIVOS / HIPÓTESES	02
1.3 COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES	04
2 REVISÃO DA LITERATURA	06
2.1 CONCEITOS BÁSICOS	06
2.2 BREVE HISTÓRICO DA TÉCNICA GANZFELD NA PSICOLOGIA	06
2.3 MODELO DA REDUÇÃO DO RUÍDO DE CHARLES HONORTON (1946-1992)	07
2.4 BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA GANZFELD NA PARAPSIKOLOGIA, META-ANÁLISES E SUAS CONTROVÉRSIAS	09
2.5 BREVE HISTÓRICO DA TÉCNICA GANZFELD NO CURSO DE PARAPSIKOLOGIA DA FACIBEM	15
2.6 MODELO BÁSICO DA TÉCNICA GANZFELD NA PARAPSIKOLOGIA	17
2.7 ALTERAÇÃO DE CONSCIÊNCIA E GANZFELD	19
2.8 PSI EM ESTADO USUAL (VIGÍLIA) DE CONSCIÊNCIA	22
2.9 FATORES PSI-CONDUTIVOS	26
2.10 ZEITGEIST DO NOVO MILÊNIO: UNIÃO DA PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA, ENTRE PROVA E PROCESSO?	38
2.11 ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS GANZFELD	40
2.12 MBTI x PSI, QUATI E A TEORIA DOS TIPOS PSICOLÓGICOS DE JUNG	44
2.12.1 MBTI - Myers-Brigs Type Indicator - e psi	44
2.12.2 Tipologia Junguiana	46
2.12.3 QUATI versão II x MBTI	48
2.13 FATOS INTERESSANTES DA VIDA DE JUNG	49
2.13.1 O interesse de Jung pela Parapsicologia	50
3 METODOLOGIA	52
3.1 AMBIENTE EXPERIMENTAL E EQUIPAMENTOS	52
3.1.1 Sistema eletrônico de comunicação	53
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	54
3.2.1 Pesquisadores e Assistentes	54
3.2.2 Sujeitos experimentais	54
3.2.3 Critérios de seleção dos sujeitos experimentais	55
3.2.4 Origem dos sujeitos experimentais	55
3.3 ALVOS EXPERIMENTAIS	56
3.3.1 A construção e avaliação dos alvos	56
3.3.2 Escolha e cadastro dos conjuntos de alvos experimentais	59
3.3.3 O controle dos alvos experimentais	62
3.4 ALEATORIZAÇÃO	64
3.4.1 Aleatorização dos alvos experimentais	64
3.4.2 Aleatorização da ordem das condições experimentais	64

3.5	TÉCNICA EXPERIMENTAL NAS DIFERENTES CONDIÇÕES	65
3.5.1	Condição de treinamento e ambientação ao laboratório	65
3.5.2	Recebendo os sujeitos experimentais	67
3.5.3	Condição Ganzfeld	67
3.5.4	Condição não Ganzfeld	72
3.5.5	O assistente externo de segurança	77
3.6	DADOS EXPERIMENTAIS	77
3.6.1	Formas de verificação e registro	77
3.6.2	Instrumento de obtenção de dados psicológicos QUATI	78
3.6.3	Critérios para exclusão de dados	80
3.7	TÉCNICAS ESTATÍSTICAS	80
3.8	SUPRIMENTOS	81
3.8.1	Questionários	81
3.8.2	Fichas para registros	81
3.8.3	Manuais de instruções para os pesquisadores e sujeitos	82
3.8.4	Autorizações experimentais	82
3.8.5	O relaxamento e a estimulação Ganzfeld	82
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	84
4.1	ANÁLISES QUANTITATIVAS	84
4.1.1	Condições experimentais	84
4.1.2	Avaliações do estado de consciência na condição Ganzfeld	86
4.1.3	Fatores dos alvos	93
4.1.4	Fatores dos sujeitos experimentais	100
4.1.5	Fatores dos experimentadores	107
4.2	ANÁLISES QUALITATIVAS	112
4.2.1	Acertos e erros de qualidade: apresentação	113
4.2.2	Acertos e erros de qualidade: análise dos dados	115
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	148
5.1	ANÁLISES QUANTITATIVAS	148
5.1.1	Condições experimentais	148
5.1.2	Avaliações do estado de consciência na condição Ganzfeld	149
5.1.3	Fatores dos alvos	150
5.1.4	Fatores dos sujeitos experimentais	150
5.1.5	Fatores dos experimentadores	151
5.1.6	Síntese: refletindo sobre a questão norteadora da pesquisa	152
5.2	ANÁLISES QUALITATIVAS	152
5.2.1	Acertos e erros de qualidade: apresentação	152
5.2.2	Acertos e erros de qualidade: concluindo sobre os dados discutidos	153
6	DEMONSTRATIVO FINANCEIRO	155
6.1	APRESENTAÇÃO GERAL	155
6.2	MISSÕES (SALÁRIOS DOS PESQUISADORES) & CONSULTORES	155
6.3	EQUIPAMENTOS	156
6.4	OUTRAS DESPESAS	156
	REFERÊNCIAS	157
	ANEXOS (LISTA E PÁGINAS)	165

RESUMO

A presente pesquisa usou uma metodologia na qual duas pessoas permaneceram em salas diferentes, distantes 120 metros uma da outra. Acompanhada por um pesquisador, uma dessas pessoas (emissor) assistiu um vídeo de cerca de 1 minuto por 7 vezes e tentou "transmiti-lo" para a outra (receptor), a qual tentou "captá-lo" por vias não sensoriais. O receptor foi estimulado por outro pesquisador a relatar suas impressões mentais, as quais foram gravadas e puderam ser ouvidas pelo emissor, porém, nada do que ocorreu na sala do emissor pôde ser percebido por vias sensoriais na sala do receptor. Ao final do período de emissão/recepção (28 min.) o receptor assistiu uma fita VHS com quatro vídeos e, fazendo correlações com seus relatos, procurou distinguir qual deles teria sido transmitido. Os alvos (80 vídeos organizados em 20 conjuntos) foram aleatorizados e manipulados por um assistente externo. Nem o pesquisador nem o receptor sabiam qual o alvo que tinha sido transmitido. Se este alvo fosse escolhido pelo receptor caracterizava-se o acerto. Na condição Ganzfeld (GZ) os pesquisadores e os sujeitos escutaram CDs com induções para relaxamento físico e mental (cerca de 20 min.). Após essa indução o receptor, o qual permanecera deitado numa maca, passou a ouvir um "chiado branco". Ele teve seus olhos cobertos com meias bolas de pingue-pongue, sobre as quais incidiram duas luzes vermelhas. Na condição de controle não Ganzfeld (ÑGZ), toda a dinâmica foi prevista para ocorrer em estado de vigília. Através dessa metodologia foram realizados 108 experimentos, ocorridos entre julho de 2001 e março de 2002. Os participantes, 74 sujeitos que formaram 37 duplas (emissor, receptor), fizeram no mínimo 2 (um na condição GZ e outro na condição ÑGZ) e no máximo 4 ensaios, invertendo os papéis. O objetivo dessa pesquisa foi verificar de forma exploratória a eficácia da técnica GZ e de uma possível alteração de consciência gerada por ela, através da comparação dos acertos nas duas condições experimentais. Buscou também controlar outras variáveis associadas ao desempenho psi. Entre os resultados a taxa geral de acertos, para ambas as condições, (25,93%) não alcançou significância estatística (SE) como previsto, $Z=0.11$, $\pi=0.51$. O número de acertos da condição ÑGZ ($X=10$ ou 18,52%) indicou um resultado abaixo da média esperada por acaso (MEA) ou 25,00%, $Z=-0.94$, $\pi=0.41$, não alcançando SE. Os acertos da condição GZ ($X=18$ ou 33,33%), $Z=1.26$, $\pi=0.60$, diferente do previsto, também não alcançam SE. Porém, foram compatíveis com aqueles relatados e previstos por Bem e Honorton (1995), um percentual de acertos entre 33% e 35% e um efeito tamanho entre 0.53 e 0.64. Já a diferença entre os acertos GZ ($X=18$) e ÑGZ ($X=10$) ocorreu conforme o previsto, mostrando-se significativa, $Z=2.00$, $p=0.0228$ unilateral. Quatro hipóteses foram lançadas sobre os fatores da alteração de consciência (nível de relaxamento, atividade mental, noção de tempo, noção do corpo) esperando que fossem maiores para os acertos do que para os erros; nenhuma delas foi confirmada. Das três hipóteses relativas aos fatores dos alvos duas foram refutadas (nota 1 - Hipótese 8 [H8], composta pelos fatores emoção expressa nos alvos x mudança no conteúdo emocional alvos; nota 2 - H9, formada pelos fatores homogeneidade conteúdo alvos x temas novos, diferentes ao contexto vida) e uma foi confirmada (nota 3 - H10, obtida pelos fatores preferência/gosto pessoal x relação c/ história/momento atual e/ou significado especial). O critério que mais se destacou foi o da relação dos alvos com a história/momento atual de vida ou significado especial para os receptores. Essas três hipóteses esperavam valores maiores para os alvos acertados do que para aqueles errados. Cinco hipóteses foram feitas sobre os fatores dos sujeitos (atividades criativas e/ou artísticas, pólo extroversão no Questionário de Avaliação Tipológica [QUATI], função principal sentimento no QUATI, alta frequência de algum fenômeno paranormal positivamente integrado na visão de mundo, relação de consangüinidade) aguardando significativamente mais acertos para os sujeitos com essas características do que aqueles sem elas. Essas hipóteses foram também refutadas pelos dados obtidos. As cinco últimas hipóteses foram sobre os fatores dos pesquisadores, (motivação, expectativa de sucesso, humor, estado físico, ambiente social do experimento) esperando índices maiores para os experimentos com acertos. Elas foram igualmente descartadas. Concluindo: a) não podemos afirmar que a técnica GZ é psi condutiva; b) apesar disso ela produziu significativamente mais acertos que a condição controle e c) verificamos que dentre todos os fatores avaliados apenas um, relacionado com os alvos (nota 3), afetou os resultados. Análises complementares não previstas sobre acertos e erros de qualidade foram feitas, levando a três conclusões: a) se sistematizada em metodologias apropriadas, como a digital, a análise qualitativa poderá ser uma referência muito forte sobre a existência da psi; b) a metodologia convencional de erros e acertos usada para avaliar a psi, pode ser falha e c) os dados qualitativos (erros e acertos) avaliados parecem suportar praticamente todos os resultados qualitativos encontrados por Parker. (PARKER, PERSSON, 1999; PARKER, PERSSON, HALER, 2000)

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao longo da história, os fenômenos psi ou paranormais têm sido freqüentemente relacionados com sonhos, hipnose, meditação e outros estados alterados de consciência ou de atenção interna, produzidos de forma natural ou deliberada. Essa relação é evidenciada pelo estudo de casos espontâneos, pelos relatos associados a diversas práticas culturais, por observações clínicas e por estudos experimentais. (HONORTON, 1977, 1994) Mas o que existe de comum nesses estados que poderia facilitar a percepção extrasensorial? Honorton (1994) encontrou três fatores: a) o relaxamento físico; b) a redução do processamento perceptivo ordinário (privação sensorial) e c) um nível suficiente de estimulação cortical para sustentar uma atenção a consciência. Esses fatores podem ser obtidos pela técnica Ganzfeld, a qual foi criada através de pesquisas da psicologia da *Gestalt*, voltadas ao estudo da percepção tridimensional do espaço e que, posteriormente indicaram ser uma técnica capaz de facilitar em condições laboratoriais a produção de imagens alucinatórias do tipo hipnagógica. Essa técnica foi então adaptada para os estudos da parapsicologia. Basicamente ela é uma técnica de privação dos sentidos sensoriais voltada a aumentar a atenção dos sujeitos para os seus processos internos. Entende-se que os estados de atenção interna facilitam a detecção da psi através da redução dos estímulos sensoriais e somáticos, os quais mascaram o fraco sinal da psi. As pesquisas utilizando essa técnica têm produzido uma considerável base de dados e, parecem constituir-se num importante instrumento de maturação da parapsicologia como ciência, tanto no sentido de evidenciar a existência da percepção do extrasensorial (PES), como em termos de possibilitar o estudo das variáveis relativas ao processo da PES. Porém, essas mesmas pesquisas têm gerado também uma grande controvérsia em torno de si. Seria o experimento Ganzfeld um instrumento realmente capaz de replicar o efeito psi sob condições controladas? Seriam os resultados obtidos devidos à eficiência da técnica em si, ou produzidos a partir de uma interação desta com outros fatores também considerados psi condutivos? Se os estados alterados de consciência, ou os estados de atenção interna, são tão importantes para o desempenho psi em laboratório, porque esse desempenho também tem se mostrado satisfatório em experimentos que não utilizam procedimentos voltados à criação desses estados? Parece não existir qualquer consenso sobre essas questões entre os parapsicólogos, ou entre estes e os seus opositores, os céticos. É nesse contexto controverso que a presente pesquisa foi inspirada e se justifica, objetivando verificar esses vários fatores em conjunto e compará-los com os resultados psi.

1.2 OBJETIVOS / HIPÓTESES

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar de forma exploratória a eficácia da técnica Ganzfeld e de uma possível alteração de consciência gerada por ela, através da comparação dos escores GESP (variável dependente) em duas condições experimentais, a condição Ganzfeld e a condição não Ganzfeld (variável independente). Além disso, buscou-se controlar e/ou avaliar outras variáveis também associadas ao desempenho psi, essas variáveis foram relacionadas com os alvos, com os pesquisadores e o ambiente experimental, com os emissores e receptores (variáveis intervenientes ou moderadoras).

A questão norteadora foi especificada da seguinte forma: Seria a técnica Ganzfeld psi-condutiva em si mesma, ou os resultados positivos obtidos poderiam ser advindos de uma influência parcial ou total de outros fatores experimentais?

Para verificar essa resposta foram lançadas as seguintes hipóteses:

Hipóteses sobre as condições experimentais

1. O número total dos acertos diretos será significativamente maior que a média espera por acaso.
2. Os acertos obtidos na condição Ganzfeld serão a significativamente maiores que a média esperada por acaso.
3. Os acertos obtidos na condição Ganzfeld serão significativamente maiores que aqueles obtidos na condição não Ganzfeld.

Hipóteses sobre as avaliações do estado de consciência na condição Ganzfeld

4. A média do nível de relaxamento (no final da indução ao relaxamento e durante o chiado branco) será significativamente maior para os sujeitos que acertarem os alvos do que para aqueles que errarem.
5. A média da característica da atividade mental (se mais estruturada, racional, objetiva ou totalmente espontânea, estranha, tipo sonho) será significativamente maior para os sujeitos que acertarem os alvos do que para aqueles que errarem.
6. A média da perda da noção de tempo será significativamente maior para os sujeitos que acertarem os alvos do que para aqueles que errarem.
7. A média da perda da noção do corpo ou das sensações corporais será significativamente maior para os sujeitos que acertarem os alvos do que para aqueles que errarem.

Hipóteses sobre os fatores dos alvos

8. A média dos escores da nota 1 ($N1 = \text{conteúdo emocional [juizes do laboratório]} \times \text{mudança no cont. emocional [juizes do laboratório]}$) será significativamente maior para os alvos que forem acertados pelos sujeitos do que para os alvos que forem errados pelo sujeitos. (avaliação dos juizes do laboratório)
9. A média dos escores da nota 2 ($N2 = \text{homogeneidade [juizes do laboratório]} \times \text{temas novos [sujeitos como juizes]}$) será significativamente maior para os alvos que forem acertados pelos sujeitos do que para os alvos que forem errados pelo sujeitos. (avaliação dos juizes do laboratório/sujeitos experimentais)
10. A média dos escores da nota 3 ($N3 = \text{preferência pessoal [sujeitos como juizes]} \times \text{significado pessoal [sujeitos como juizes]}$) será significativamente maior para os alvos que forem acertados pelos sujeitos do que para os alvos que forem errados pelo sujeitos.

Hipóteses sobre os fatores dos sujeitos experimentais

11. O número dos acertos dos receptores que responderem sim na pergunta sobre envolvimento com atividades criativas e/ou artísticas da ficha de cadastro dos participantes será significativamente maior que aqueles que marcarem não para essa questão.
12. O número dos acertos dos receptores com o pólo extroversão no QUATI será significativamente maior que aqueles sem essa característica.
13. O número dos acertos dos receptores com função principal sentimento no QUATI será significativamente maior que aqueles sem essa característica.
14. O número dos acertos dos receptores que tiverem marcado os valores de 4 a 7 sobre a freqüência de algum fenômeno paranormal vivenciado e, respondido sim para a questão se esses fenômenos estão positivamente integrados na visão de mundo, na ficha de cadastro dos participantes, será significativamente maior que aqueles receptores sem essas características.
15. O número dos acertos dos sujeitos (emissor e receptor) que tiverem entre si uma relação de consangüinidade será significativamente maior que aqueles sujeitos sem essa característica.

Hipóteses sobre os fatores dos experimentadores

16. O número dos acertos dos receptores que tiverem os seus experimentos avaliados na questão sobre motivação do experimentador (tanto pelo Pesq1 como Pesq2) com escores iguais ou superiores a 6 (muito boa), será significativamente maior que aqueles que tiverem os seus

- experimentos avaliados com escores iguais ou inferiores a 5 (boa) nessa questão.
17. O número dos acertos dos receptores que tiverem os seus experimentos avaliados na questão sobre expectativa de sucesso do experimentador (tanto pelo Pesq1 como Pesq2) com escores iguais ou superiores a 6 (muito boa), será significativamente maior que aqueles que tiverem os seus experimentos avaliados com escores iguais ou inferiores a 5 (boa) nessa questão.
 18. O número dos acertos dos receptores que tiverem os seus experimentos avaliados na questão sobre o humor do experimentador (tanto pelo Pesq1 como Pesq2) com escores iguais ou superiores a 6 (muito bom), será significativamente maior que aqueles que tiverem os seus experimentos avaliados com escores iguais ou inferiores a 5 (bom) nessa questão.
 19. O número dos acertos dos receptores que tiverem os seus experimentos avaliados na questão sobre o estado físico do experimentador (tanto pelo Pesq1 como Pesq2) com escores iguais ou superiores a 5 (bom), será significativamente maior que aqueles que tiverem os seus experimentos avaliados com escores iguais ou inferiores a 4 (regular) nessa questão.
 20. O número dos acertos dos receptores que tiverem os seus experimentos avaliados na questão sobre o ambiente social do experimento (tanto pelo Pesq1 como Pesq2) com escores iguais ou superiores a 6 (muito bom), será significativamente maior que aqueles que tiverem os seus experimentos avaliados com escores iguais ou inferiores a 5 (bom) nessa questão.

Obs. Os fatores de crença na psi, experiências psi anteriores, prática regular de algum tipo de disciplina mental, experiências anterior em experimentação psi e relacionamento de amizade (emissor/receptor), serão condições similares para todos os sujeitos experimentais, pois são pré-requisitos para a seleção dos mesmos.

1.3 COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES

Sendo esse trabalho a primeira pesquisa oficial conduzida por nós no Laboratório Ganzfeld da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Dr. Bezerra de Menezes, enfrentamos algumas dificuldades geradas pela inexperiência. Essas dificuldades se refletiram numa previsão metodológica que precisou ser adaptada as circunstâncias emergentes. Havíamos previsto a utilização do Indicador de Tipo de Myers Briggs (MBTI - *Myers Briggs Type Indicator*) e por não conseguirmos acessar a sua tradução e adaptação para a nossa cultura fomos obrigados a usar um similar especialmente feito para a população brasileira o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) que, apesar de ser um excelente instrumento, apresenta algumas diferenças em relação ao MBTI. Isso obrigou-nos a adaptar duas de nossas hipóteses, que acabaram perdendo um pouco de sua efetividade. Tínhamos, também por inexperiência, previsto a utilização de um número restrito de testes estatísticos para a avaliação de nossas hipóteses, com a prática

e auxílio externo, verificamos essa falha e a corrigimos. Algumas avaliações previstas para os alvos e os seu conjuntos não puderam ser feitas por evidenciarem-se ineficientes. Inicialmente tínhamos previsto a verificação de 25 hipóteses, as quais foram reduzidas para 20. Na própria metodologia experimental tivemos a necessidade de fazer algumas adaptações em relação ao projeto inicial. Na análise dos dados incluímos uma avaliação qualitativa, também não prevista e que fora inspirada nos próprios resultados. Em fim essas mudanças todas, as quais seriam corretamente vulneráveis a críticas tornaram essa pesquisa relativamente mais fraca em termos da força de seus resultados. Com isso decidimos torná-la uma pesquisa exploratória que, justamente troca força por flexibilidade. Uma pesquisa de aproximação de um tema, que na verdade reflete bem os fatos ocorridos. Assim em vez de testar passamos a verificar, explorar, encontrar subsídios para futuras pesquisas. Cremos que nesse sentido essa pesquisa alcançou plenamente seus objetivos.